



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

### *Aratus pisonii* (H. Milne-Edwards, 1837)

Marcelo Antonio Amaro Pinheiro; José Dias-Neto; William Ricardo Amancio Santana; Fernando Luis Medina Mantelatto; Andrea Santarosa Freire; Ana Maria Torres Rodrigues; Danielly Brito de Oliveira; Karina Annes Keunecke; Luciana Cavalcanti Maia Santos; Luiz Fernando Rodrigues; Marília Repinaldo; Rodrigo Augusto Torres; Vinicius Scofield; Roberta Aguiar dos Santos; Harry Boos

#### Como citar

Pinheiro, M.A.A.; Dias Neto, J.; Santana, W.R.A.; Mantelatto, F.L.M.; Freire, A.S.; Rodrigues, A.M.T.; Oliveira, D.B.; Keunecke, K.A.; Santos, L.C.M.; Rodrigues, L.F.; Repinaldo, M.; Torres, R.A.; Scofield, V.; Santos, R.A.; Boos, H. 2024. *Aratus pisonii*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.14557.2> - Acesso em: 27 de fev. de 2025.

### Categoria: Menos Preocupante (LC)

Última avaliação: 19/10/2016

Ano da publicação: 2024

#### Justificativa

A espécie *Aratus pisonii* é abundante e ocorre principalmente em áreas de mangues, possuindo ampla distribuição no Brasil (do Amapá até Santa Catarina). Embora esteja sujeita às pressões antrópicas que afetam os manguezais em todo o país, não há ameaça direta ou indício de declínio populacional. Portanto, *A. pisonii* foi avaliada como sendo Menos Preocupante (LC).

### Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

Classe: Malacostraca

Ordem: Decapoda

Família: Sesarmidae

Gênero: *Aratus*

Espécie: *Aratus pisonii*

#### Nomes Comuns

- mangrove tree crab (inglês)
- caranguejo-marinheiro (Brasil/português)
- caranguejo-arborícola (Brasil/português)
- Aratu

### Distribuição

**Endêmica do Brasil:** Não

### Distribuição Global

A espécie distribui-se pela costa do Pacífico, do norte do México até o Peru, e na costa do Atlântico, nos EUA (leste da Flórida), grande parte das Antilhas, Guianas e Brasil (Conde *et al.*, 2000; Leme, 2002).

### Distribuição Nacional

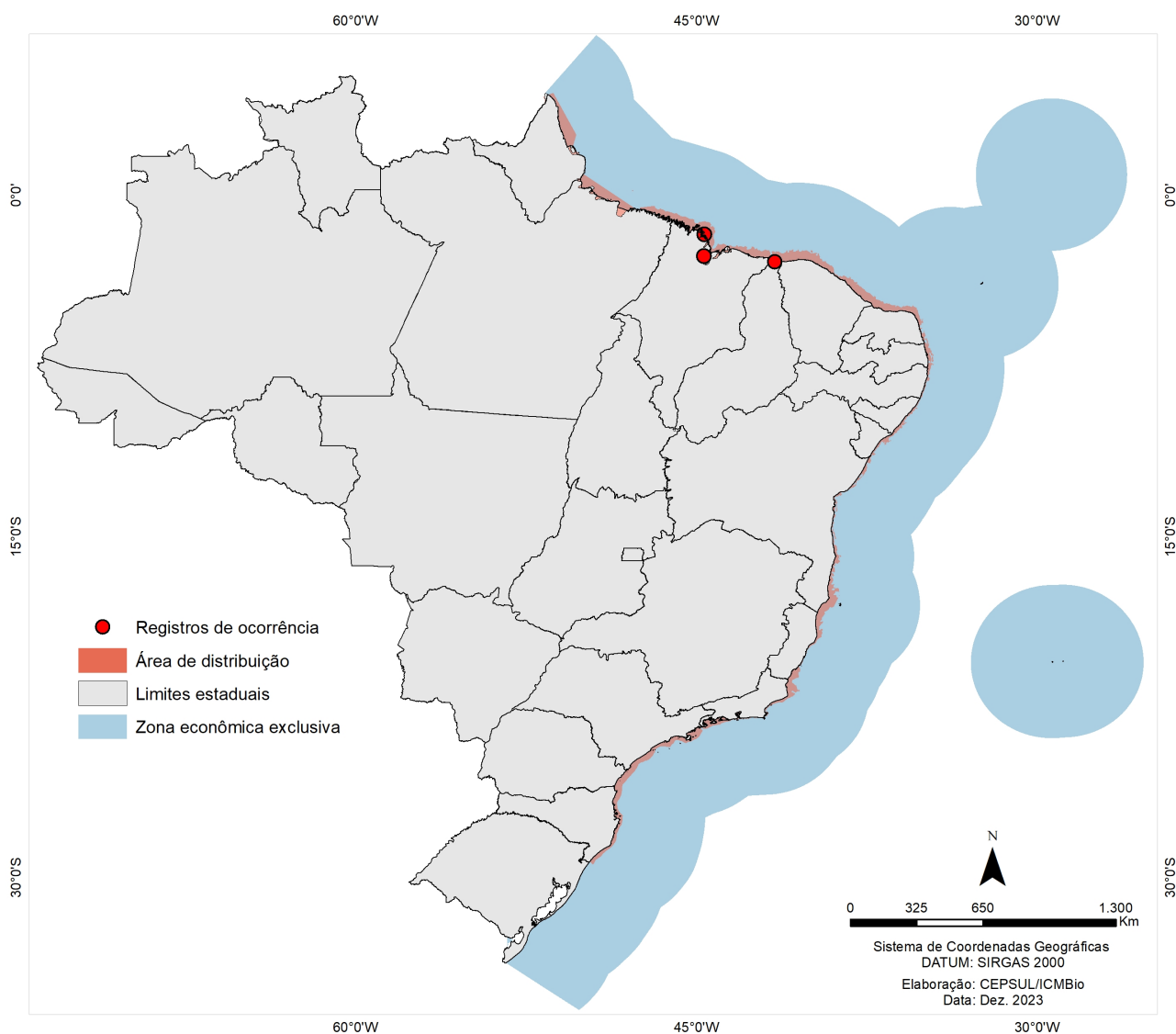
No Brasil está distribuída do Amapá até Santa Catarina (Conde *et al.*, 2000; Leme, 2002).

### Estados

Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Paraná, Paraíba, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo

### Biomias

Amazônia, Sistema Costeiro-Marinho



## História Natural

### Espécie migratória? Não

As informações estão nos campos específicos.

### Observações sobre o hábitat

Ocorre em uma ampla gama de habitats, como foz de rios, habitats marinhos e estuarinos, e também em lagos hipersalinos. É uma espécie muito abundante, habitando, principalmente, a borda e o meio do manguezal (Oshiro, Silva & Silva, 1998). É arborícola e está associada a algumas espécies arbóreas características dos manguezais (*Rhizophora mangle*, *Avicennia germinans*, *Avicennia schaueriana*, *Laguncularia racemosa* e *Pelliceria rhizophorae*) (Conde *et al.*, 2000).

### Reprodução

As populações de *A. pisonii* foram caracterizadas pela grande plasticidade de seu tamanho do corpo e história de vida (Conde *et al.*, 2000). Em manguezais associados a lagos hipersalinos na costa oeste da Venezuela, foram observadas populações de indivíduos anões, incluindo fêmeas ovígeras pequenas (infrequentes). Por outro lado, grandes indivíduos com um grande esforço reprodutivo foram observados em populações residentes em manguezais localizados em foz de rios (Conde *et al.*, 2000). O tamanho máximo atingido por esta espécie (LC, largura cefalotorácica) foi de 27mm (Díaz & Conde, 1989; Leme, 2002). Conde *et al.* (2000) estudaram duas populações em Bertiooga (SP), onde a idade reprodutiva e a longevidade estimadas variaram entre 1 a 2,5 anos e 4,5 a 6 anos, respectivamente. Já em outro estudo realizado com outra população do litoral paulista (Ubatuba), a idade reprodutiva foi estimada em menos de um ano (Leme, 2002). O tamanho (mm) na primeira maturidade sexual das fêmeas variou entre 10 e 14mm em função de sua localização geográfica, fotoperíodo e temperatura média local, correspondendo a idades de 1 a 2,5 anos (Nicolau & Oshiro, 2002). Estas informações não se encontram disponíveis para os machos dessa espécie. As fêmeas apresentam reprodução contínua, com maior intensidade na estação chuvosa (Conde & Díaz, 1989), podendo ocorrer até seis desovas anuais (Warner, 1967). Já em trabalhos realizados no Brasil, a presença desta espécie durante todo o ano foi verificada para o Rio de Janeiro (Nicolau & Oshiro, 2002; 2007) e para os estados de Santa Catarina (Branco, 1991) e São Paulo (Leme, 2002). O desenvolvimento embrionário completo variou de 16 a 20 dias, a 25°C e salinidade 34 (Warner, 1977; Anger, 2001) e a fecundidade variou de 5.000 a 35.000 ovos/fêmea/desova (Conde & Díaz, 1989; Warner, 1977), com elevada mortalidade larval e somente 17% atingindo o tamanho adulto de 18mm (Warner, 1967).

## População

**Tendência populacional:** Desconhecida

### Observações sobre a população

A espécie *Aratus pisonii* é abundante e ocorre principalmente em áreas de manguezal. Não há indício de declínio populacional.

## Ameaças

A área ocupada pelos manguezais no Brasil é de aproximadamente 13 mil km<sup>2</sup>, distribuídos desde o Rio Oiapoque, Amapá (4°30'N) até o Rio Ponta Grossa, SC (28°30'S) (Spalding, Kainuma & Collins, 2010). Ao longo de sua distribuição os manguezais sofrem considerável variação estrutural, resultante das particularidades ambientais que ocorrem ao longo dos 7.400km da linha da costa brasileira, distância que fica em mais de 8.500 km quando se consideram os recortes do litoral. O Brasil possui a segunda maior extensão de manguezais no mundo, com 7,4% do total (IBAMA, 2002; Schaeffer-Novelli *et al.*, 1990; Spalding, Kainuma & Collins, 2010).

Embora se estime que aproximadamente 50% das áreas de manguezal em todo o mundo já foram destruídas, no Brasil não é possível detectar uma redução significativa. Contudo, as pressões sobre os manguezais têm provocado considerável degradação nas últimas décadas. Metade da população brasileira reside a menos de 200km do mar e mais de 70 milhões de pessoas impactam diretamente os ambientes litorâneos, esse processo tem sido acentuado próximo aos grandes centros, onde baías e estuários estão comprometidos pela poluição e exploração dos recursos naturais (IBAMA, 2002; MMA, 2002; Kelleher, Bleakley & Wells, 1995; Lacerda *et al.*, 2006).

Neste sentido, o crescimento populacional é a principal forma de pressão, pela construção de casas em áreas de alta sensibilidade ambiental (p. ex., dunas, manguezais, estuários, etc.), a falta de saneamento básico (80% do esgoto no Brasil não recebem tratamento e são lançados em rios, lagoas ou no mar), agricultura e indústrias que degradam os habitats naturais pela poluição orgânica, resíduos (90% do lixo coletado no Brasil vai para “lixões”, sendo 50% deles localizados junto a rios, lagoas ou mar), e deposição de sedimentos. Soma-se ainda a utilização de áreas de manguezal para aquicultura (IBAMA, 2002; MMA, 2002).

De acordo com resultados do GERCO (Gerenciamento Costeiro – MMA), mais de 3.000 toneladas de poluentes líquidos são lançadas diariamente no litoral brasileiro. Entre os poluentes industriais, cerca de 130 toneladas possuem expressiva toxicidade, sendo a poluição por óleo, crônica ou aguda, apontada como fator de risco ao longo de toda a costa (MMA, 2002).

As alterações na qualidade ambiental dos manguezais estão reduzindo o habitat de muitas espécies, acelerando sua curva de mortalidade aumentando a competição por alimento e a predação. Como esta espécie é arborícola, a mesma sofre forte influência da supressão dos bosques de mangue, sendo mais associada às espécies do gênero *Avicennia* sp. Há também significativa influência da qualidade nutricional da planta sob a espécie.

## Usos

Fonte importante de proteínas para as comunidade próximas a regiões de manguezais.

Tipo de Uso	Referência Bibliográfica
1 - Alimentação humana	

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tipo de Uso	Referência Bibliográfica
1 - Alimentação humana 1.7 - Pesca artesanal	

### Conservação

**Última avaliação**

**Data:** 25/03/2019

**Categoria:** Menos Preocupante (LC)

**Histórico do processo de avaliação**

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2019		Menos Preocupante (LC)		
Nacional Brasil	2013		Menos Preocupante (LC)		

\* Categoria não utilizada no método IUCN.

**Presença em UC/TI**

UC/TI	Referência Bibliográfica
APA Delta do PARNAÍBA	Magris & Barreto, 2010
Resex Cururupu	Magris & Barreto, 2010
Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense	Magris & Barreto, 2010
Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses	Magris & Barreto, 2010

#### Equipe Técnica

Allan Scalco, Crisler S. Pereira, Drielle dos Santos Martins, Eloisa P. Vizuete, Fabíola Schneider, Juliana de Oliveira e Silva

#### Avaliadores

Allan Cesar Silva Scalco, Ana Maria Torres Rodrigues, Andrea Santarosa Freire, Danielly Brito de Oliveira, Fernando Luis Medina Mantelatto, Harry Boos Junior, Karina Annes Keunecke, Luiz Fernando Rodrigues, Marcelo Antonio Amaro Pinheiro, Marília das Graças M. repinaldo, Roberta Aguiar dos Santos, Rodrigo Augusto Torres, Vinicius Scofield Siqueira, William Ricardo Amancio Santana

#### Validadores

Carlos Eduardo Guidorizzi de Carvalho, Rosana Junqueira Subira, Carlos Eduardo Guidorizzi de Carvalho, Rosana Junqueira Subira

## Referências Bibliográficas

---

- Anger, K. (2001) Crustacean Issues. *The biology of decapod crustacean larvae*. 14, 13-36.
- Branco, J.O. (1991) Aspectos ecológicos dos Brachyura (Crustacea: Decapoda) no manguezal do Itacorubi, SC, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*. 7 (1-2), 165-179.
- Conde, J. E. & Díaz, H. (1989) The mangrove tree crab *Aratus pisonii* in a tropical estuarine coastal lagoon. *Estuarine Coastal and Shelf Science*. 28, 639-650.
- Conde, J. E., Tognella, M. M. P., Paes, E. T., Soares, M. L. G., Louro, I. A. & Schaeffer-Novelli, Y. (2000) Population and life history features of the crab *Aratus pisonii* (Decapoda: Grapsidae) in a subtropical estuary. *Interciência*. 25 (3), 151-158.
- Diaz, H. & Conde, J. E. (1989) Population dynamics and life history of the mangrove crab *Aratus pisonii* (Brachyura, Grapsidae) in a marine environment. *Bulletin of Marine Science*. 45 (1), 14-163.
- IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (2002) *GeoBrasil 2002 Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil*. Brasília. 440pp.
- Kellerher, G., Bleakley, C. & Wells, S. (1995) *A global representative system of marine protected area. Volume 1* World Bank, 230pp.
- Lacerda, L.D., Maia, L.P., Monteiro, L.H.U., Souza, G.M., Bezerra, L.J.C. & Menezes, M.O.T. (2006) Manguezais do Nordeste. *Ciência Hoje*. 39 (229), 24-29.
- Leme, M. H. (2002) A comparative analysis of the population biology of the mangrove crabs *Aratus pisonii* and *Sesarma rectum* (Brachyura, Grapsidae) from the north coast of the São Paulo State, Brazil. *Journal of Crustacean Biology*. 22 (3), 553-557.
- MMA, Ministério do Meio Ambiente (2002) *Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira* Brasília, MMA/SBF, 404pp.
- Moura, N. F. O., Coelho, P. A. & Souza, R. F. (2003) A pesca artesanal do aratu, *Goniopsis cruentata* (Latreille, 1803) (Crustacea, Brachyura, Grapsidae) no Litoral Norte de Pernambuco - Brasil. *Boletim Técnico-Científico CEPENE*. 11 (1), 109-115.
- Nicolau, C. F. & Oshiro, L. M. Y. (2002) Aspectos reprodutivos do caranguejo *Aratus pisonii* (Crustacea, Decapoda, Grapsidae) do manguezal de Itacuruçá, Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Zoologia*. 19 (2), 167-173.
- Nicolau, C. F. & Oshiro, L. M. Y. (2007) Distribuição espacial, sazonal e estrutura populacional do



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

caranguejo *Aratus pisonii* (H. Milne Edwards) (Crustacea, Decapoda, Sesarmidae) do manguezal de Itacuruçá, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*. 24 (2), 463–469.

Oshiro, L. M. Y., Silva, R. & Silva, Z. S. (1998) Composição da fauna de braquiúros (Crustacea Decapoda) dos manguezais da baía de Sepetiba – RJ. *Nauplius*. 6, 31-40.

Schaeffer-Novelli, Y., Cintrón-Molero, G., Adaime, R. R. & Camargo, T. M. (1990) Variability of mangrove ecosystems along the Brazilian coast. *Estuaries*. 13, 204-218.

Spalding, M., Kainuma, M. & Collins, L. (2010) *World Atlas of Mangroves* Earthscan, 319pp.

Warner, G. F. (1967) The life history of the mangrove tree crab *Aratus pisonii*. *Journal of Zoology London*. 153, 321-335.

Warner, G.F. (1977) *The Biology of Crabs* Van Nostrand Reinhold, 202pp.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

## Referências dos Registros

---

Magris, R.A. & Barreto, R. (2010) Mapping and assessment of protection of mangrove habitats in Brazil. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*. 5 (4), 546-556.